

marília cafe

há uma beleza
disforme
nas coisas do fim



Marília Cafe

**HAY UNA BELLEZA
DISFORME
EN LAS COSAS DEL FIN**

POEMA

Marília Cafe

**HÁ UMA BELEZA
DISFORME
NAS COISAS DO FIM**

POEMA



© 2023, Marília Cafe
© 2023, Editora Pedregulho
www.editorapedregulho.com.br
Primeira edição: Novembro 2023

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 9610/98. É proibida a reprodução
total ou parcial sem a expressa anuência da editora.
Este livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Impresso no Brasil
ISBN: 978-85-67678-90-0

Produção editorial, projeto gráfico,
preparação de originais e editoração eletrônica
MARÍLIA CAFE | @mariliacafe

Revisão
THIARA CRUZ | @revisacademica

Tradução
MUNAH MALEK | @munahmalek

há uma beleza
disforme
nas coisas do fim

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348)

C129h Cafe, Marília.
há uma beleza / disforme / nas coisas do fim /
Marília Cafe.– Serra, ES: Pedregulho, 2023.
80 p.; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-67678-90-0

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira.
3. Existencialismo. 4. Fluxo de consciência.
I. Título.

CDU 869.0(81)-1

Índice para catálogo sistemático: 1. Literatura em português 869.0; 2. Brasil (81);
3. Gênero literário: poesia -1

TODO ASCENSO ES MÁS ALLÁ
Las piernas son calles
que siguen en dirección
a lo inimaginable
como el viento
en una tarde de sombras
paseando por las arterias de un árbol
cualquier
cosa que se piense
es demasiado para este momento
agota todo lo que respira

.

volar
en medio al trastorno
latente.

el encaje de las piezas
en este cuerpo exhausto
es triste
y banal
como intentar no mojarse bajo la lluvia
con un paraguas en las manos
y chanclas en los pies

el barro lo sabe todo
sube en el ser
y todo ascenso va más allá.

existir
en medio de gritos
ensordece

TODA SUBIDA É ALÉM
as pernas são ruas
que seguem em direção
para o inimaginável
como o vento
numa tarde de sombra
passeando pelas artérias de uma árvore
qualquer
coisa que se pense
é demais para este momento
estafa tudo o que respira

.

voar
em meio ao transtorno
latente.

o encaixar de peças
neste corpo exausto
é triste
e banal
como tentar não se molhar na chuva
com um guarda-chuva nas mãos
e chinelos nos pés

a lama sabe tudo
sobe no ser
e toda subida é além.

existir
em meio a gritos
ensurdece

como una pluma rompiendo el tiempo
el espacio

haciendo cosquillas,
lentamente,
buscando el suelo

liviano
como un grano de arena
un destello
un soplo
que quita la mota del ojo

fiasco

de una vida
queda el sueño
el golpe
una caída que arranca la tapa de la rodilla
un banquete sin invitados

la expansión de la nada
gota a gota
en el universo

un momento de calma
de crisis
respiro bajo el agua
caldo de mar en el sábado
rayo partiendo la nube

ser tan grande
como una montaña

como uma pena rompendo o tempo
o espaço

fazendo cócegas,
lentamente,
em busca do chão

leve
como um grão de areia
uma purpurina
um sopro
que tira do olho o cisco

fiasco

de uma vida
sobra o sonho
o baque
uma queda que arranca a tampa do joelho
um banquete sem convidados

a expansão do nada
em conta-gotas
no universo

um momento de calma
de crise
respiro embaixo d'água
caldo de mar no sábado
raio partindo a nuvem

ser tão grande
quanto uma montanha

rodar
como una tromba de água

parar como piedra
oír sonidos que reverberan
en la expansión que trae el alba

:

hay una belleza
disforme
en las cosas del fin

los actos
la naturaleza
el tiempo devorando todo
nosotros

es inevitable
renacer de lo que se pudre.

rolar
como uma tromba d'água

parar como pedra
ouvir sons que reverberam
na expansão que traz a aurora

:

há uma beleza
disforme
nas coisas do fim

as ações
a natureza
o tempo comendo tudo
a gente

é inevitável
renascer do que apodrece.

CREAR UNA NUEVA GRIETA EN EL VACÍO

en los huecos en la pared
mirar el barro
sentir el moho
desestancarse

habituarse:

la casa es un organismo
un tronco inmóvil
organigrama de melancolía y proyecciones
involucro entre sirenas y serpientes
escondite de una existencia
donde flotan voces sinápticas

una mosca en la malla de la ventana
planea su próximo vuelo hacia adentro
la búsqueda por un triz
el aterrizaje rápido

el cuerpo simbiótico viendo todo desmoronar
inmóvil

(en paz)

broca en la obra
la viga que no soporta el peso
columnas rotas
el sonido del torso golpeando el suelo
un cadáver en medio de los escombros, con los ojos
abiertos, acompaña el movimiento. el sol hierve
plasmas y huesos listos para volver a pegarse en el aire
y en estadillos densos, en un tiempo mínimo, formar
una nueva persona que volverá al punto de partida.

CRIAR UMA NOVA BRECHA NO VÁCUO

nos buracos na parede
olhar o barro
sentir o mofo
desestagnar

habituar-se:

a casa é um organismo
um tronco quieto
organograma de melancolia e projeções
invólucro entre sirenes e serpentes
esconderijo de uma existência
onde flutuam vozes sinápticas

uma mosca na tela da janela
planeja seu próximo voo para dentro
a busca pelo triz
o pouso rápido

o corpo simbiótico vendo tudo ruir
imóvel

(em paz)

broca na obra
a viga que não suporta o peso
coluna quebradas
o som do torso batendo no piso
um cadáver em meio aos destroços, de olhos abertos,
acompanha a movimentação. o sol ferve plasmas e
ossos prontos para se recolarem no ar e em estalos
espessos, num tempo mínimo, formar nova pessoa que
voltará ao ponto inicial.

(
LA MOSCA HABITA EN MI CABEZA. desviste mi cerebro, come sus
hemisferios en un pacto casi extrasensorial. la mosca
es lo eterno y lo eterno es un zumbido persistente,
la malla en la ventana, el vidrio, el charco de agua
estancada creando larvas en el terreno baldío
burbujeando
chispas en mi cráneo
fragmentos de ideas que se pierden en la rotura

derramo palabras y nada

desde hace millones de años lanzando saliva
descomponiendo el alimento antes de ingerirlo,
vomitando para succionarlo
limpiando las manos
antes de batir alas trescientas treinta veces
por segundo

contaminación por fluidos gástricos y restos de
alimentos a disgusto
lombriz parasitaria.
gangrena la película del tiempo
en medio de los escombros, fechando la muerte

,

estamos en medio al caos

)

(
A MOSCA MORA EM MINHA CABEÇA. despe meu cérebro, come
seus hemisférios num pacto quase extrassensorial. a
mosca é o eterno e o eterno é um ziziar persistente, a
tela na janela, o vidro, a poça de água parada criando
larvas no terreno baldio
borbulhando
faíscas no meu crânio
pedaços de ideias que se perdem na rotura

marejo palavras e nada

há milhões de anos lançando saliva
decompondo o alimento antes de comê-lo,
vomitando para sugá-lo
limpando as mãos
antes de bater asas por trezentos e trinta vezes
por segundo

contaminação por fluidos gástricos e restos de
alimentos à revelia
verme parasita
gangrena a película do tempo
em meio aos escombros datando a morte

,

estamos em meio ao caos

)

UN ESMERIL CORTANDO LA TARDE
secando el paisaje
que el viento no cambió

UM ESMERIL CORTANDO A TARDE
secando a paisagem
que o vento não mudou

(GRITOS DESESPERADOS AVIVAN A QUIEN NO PUEDE VER MÁS ALLÁ DE LA
VENTANA. la ansia de lo que yace detrás perfora como un clavo
oxidado en la planta del pie)
un paso dado en medio de las ruinas de lo que en el pasado
fue casa, castillo,
lugar de naturaleza triste
mórbida,
mezclado con los fragmentos de pared que resisten al diluvio

Cuántas veces mi cuerpo débil
delirante
No cruzó aquella superficie sin siquiera haber
atravesado este muro

(?)

me proyecto
estoy allá
soy sustancia de esa existencia
raíz clavada al azar al fin
al fin que ahora comienza el principio
sin recetas estupefactas
solo el curso natural de las cosas

(Relámpagos) (ruidos) (retinas) (rastros)
(rompiendo ríos) (rasgando riñones)
(restos arruinando retóricas)
(recelo ridículo) (rencor regular)
((((voces))))

En la cabeza, todo se organiza según la inclinación
hacia el suelo
todas las posibilidades de ser algo

(GRITOS DESESPERADOS ATIÇAM QUEM NÃO CONSEGUE VER ALÉM DA
JANELA. a ânsia do que há depois perfura como prego
enferrujado na sola do pé)
um passo dado em meio às ruínas do que, no passado,
foi casa, castelo,
lugar de natureza triste
mórbida
misturado a pedaços de parede que resistem ao dilúvio

quantas vezes meu corpo fraco
delirante
não passou por aquela superfície sem sequer ter
atravessado este muro

(?)

me projeto
estou lá
sou substância daquela existência
raíz fincada a esmo no fim
do fim que começa agora o começo
sem receitas atônitas
apenas o curso natural das coisas

(relâmpagos) (ruídos) (retinas) (rastros)
(rompendo rios) (rasgando rins)
(restos ruindo retóricas)
(receio ridículo) (rancor regular)
((((vozes))))

na cabeça tudo é organizado conforme a inclinação
ao solo
vão todas as possibilidades de ser algo

la danza y la flotación tienen los mismos parámetros
(el ser que flota al viento hace bailar); un navío (que
desaparece en lo desconocido) y el dolor (cuyo origen no
se sabe exactamente) pueden estar en el mismo puerto;
los apartamentos y las celdas comienzan cosas parecidas
(a menudo, el cerebro también); el humo carburado de los
metales mata lentamente, como algunas otras drogas, sin
darnos la opción de no quererlo; un dios nos es impuesto
por una persona mala
y ella recibe amor por eso

(y en esto hay cierta crueldad
y cobardía en repetir y no pensar
porque al no haber viaje en sí, se queda en el mismo lugar,
se aferra a un pedazo de tierra. se cree que no hay
posibilidad de ser diferente

.

¿hay?)

a dança e a flutuação têm os mesmos parâmetros
(o ser que boia o vento faz dançar); um navio (que
some ao desconhecido) e a dor (que não se sabe
onde exatamente) podem estar no mesmo porto; os
apartamentos e as celas principiam coisas parecidas
(muitas vezes o cérebro também); a fumaça carburada
de metais mata lentamente como algumas outras
drogas, sem nos dar a opção de não a querer; um deus
nos é imposto por uma pessoa ruim
e ela recebe amor por isso

(e nisso há certa crueldade
e covardia em repetir e não pensar
por não haver viagem em si, fica-se no mesmo lugar,
prende-se a um pedaço de terra. pensa-se que não há
possibilidade de ser diferente

.

há?)

SABER DE LO QUE ERES CAPAZ cuando se avecina la tormenta
dormir tranquilamente por haber matado el problema?

SABER DO QUE É CAPAZ quando vem a tormenta
dormir tranquilamente por ter matado o problema?

LAS PÉRDIDAS

atascadas en la garganta
salen por los poros

.

mirar
(
en el ojo de quien sumerge (
en una superficie bañada de escalofríos)
)

son cenizas de la tarde
en descomposición.

(todo se hunde y vuelve a emerger
infinitamente)

un morir estando intenso
sin reaccionar a lo que viene
la piel
un no saber
un acto
falla en la verve
re-
nacimiento
sufrir más de una vez en este ínterin
mientras las llamas crecen

AS PERDAS

entaladas na garganta
saem pelos poros

.

olhar
(
no olho de quem submerge (
numa superfície laureada por calafrios)
)

são cinzas da tarde
em decomposição

(tudo afunda e volta à tona
infinitamente)

um morrer estando intenso
não reagir ao que vem
a pele
um não saber
um ato
falha na verve
re-
nascimento
sofrer mais de uma vez neste ínterin
enquanto as labaredas aumentam

(LA MOSCA EN LA PARED.)

están paradas todas las alas orientadas hacia la luz
el calor inmoviliza a las criaturas más pequeñas
de esta habitación
donde me siento a observar el cielo
sin estrellas

solo llamas, sonidos y luminiscencia

(si hubiera un vacío
aún habría fuego)

bichos buscan oídos
que sean puertas
toda puerta abierta es un camino

hacia adentro se camina
castigando los pies
endureciendo el alma
(si es que eso existe)

(A MOSCA NA PAREDE.)

estão paradas todas as asas voltadas para a luz
o calor imobiliza os menores seres
deste quarto
onde me sento para observar o céu
sem estrelas

só chama, sons e luminescência

(se houvesse vácuo
ainda sim haveria fogo)

bichos procuram ouvidos
que sejam portas
toda porta aberta é caminho

para dentro se anda
castigando os pés
calejando a alma
(se é que isso existe)

EL FRONTERIZO Y SUS HUELLAS

resbalando
como pedazos de tierra

(un ambiente inhóspito
hueco)

por donde se pasa, quedan marcas
todas las comprensiones son modificaciones que se
asemejan
la causa
un reflejo de conocimientos, sensaciones y actos
de la falsa positividad

cuando se ilumina o se oscurece
la frontera
cuando aparecen los fantasmas
en el sistema invertido y vacío,
se da cuenta de que el zumbido se repite hace siglos
como si todos los seres del planeta lo escuchasen al
mismo tiempo
hipnóticamente
todos los sonidos organizados
por el botón que enciende el mundo

.

todo esfuerzo por conocerse a uno mismo
es una caída en los escombros
junto al cadáver de ojos abiertos
en el cotidiano

O FRONTEIRIÇO E SUAS MARCAS

resvalando
como pedaços de terras

(um ambiente inóspito
oco)

por onde se passa, ficam marcas
todas as compreensões são modificações que se
assemelham
a causa
um reflexo de conhecimentos, sensações e atos
da falsa positividade

quando se ilumina ou escurece
a fronteira
quando aparecem os fantasmas
no sistema invertido e vazio
dá-se conta que o ziziar se repete há séculos
como se todos os seres do planeta o ouvissem ao
mesmo tempo
hipnoticamente
todos os sons organizados
pelo botão que liga o mundo

.

todo esforço para conhecer a si
é uma queda nos entulhos
ao lado do cadáver de olhos abertos
no cotidiano

la vida tragando lo racional justo a tiempo
haciendo nacer en el fondo del mar interior una criatura
con tentáculos
para abarcar al máximo
y expulsar al máximo
protegerse de lo que viene denso
para resguardarse del vacío
que no hay blindaje por completo

(es instintivo).
el deseo cambia con el dormir,
el cansancio de correr es el mismo
(o peor)
el funcionamiento de los intestinos
la sangre que circula
la sirena de una ambulancia
el tintineo de una moneda
una mano que llama golpeando el hombro
y que es tan solo el viento

(lo que hace tan diferente al sueño de lo que se ve con
los ojos abiertos
¿si el ojo abierto también compone algún tipo de
sueño?)

(¿vivir es imaginar?)

a vida tragando o racional em tempo
fazendo nascer, no fundo do mar interior, uma criatura
com tentáculos
para envolver o máximo
e expulsar o máximo
proteger-se do que vem denso
para se resguardar do vazio
que não há blindagem por completo

(é instintivo)
o sonho muda conforme o sono
o cansaço de correr é o mesmo
(ou pior)
o funcionamento dos intestinos
o sangue que circula
a sirene da ambulância
o tilintar de uma moeda
uma mão que chama batendo no ombro
e que é tão só o vento

(o que torna tão diferente o sonho do que se vê de olhos
abertos
se o olho aberto também compõe algum tipo de
sonho?)

(viver é imaginar?)

DESDE AQUÍ TODAVÍA MIRO AQUEL CUERPO DESMORONADO

(
y el barro a su alrededor
en movimiento creciente,
arrullándolo de manera sutil,
llevando como una ola su carcasa
hasta que su cabeza reposa en una piedra
y su boca abierta recibe un poco de este barro

tal como dios, pienso
que mi fuerza levantaría y reviviría este ser
que soy
yo desde aquí
allá
en medio
debajo

he ahí

pupilas dilatadas
que conozco tan bien
al mirarlas en el espejo

simbiosis del concreto
con el (mi) cuerpo
que ahora és dos

:

yo, lo que veo
mirando desde afuera
)

DAQUI AINDA OLHO AQUELE CORPO DESMORONADO

(
e a lama ao seu redor
em movimento crescente
ninando-o de forma sutil
levando como onda a sua carcaça
até que sua cabeça repousa em uma pedra
e sua boca aberta recebe um pouco desse barro

tal como deus, penso
que minha força levantaria e reviveria esse ser
que sou
eu daqui
lá
em meio
embaixo

ei-lo

pupilas dilatadas
que conheço tão bem
ao olhá-las no espelho

simbiose do concreto
com o (meu) corpo
que é dois agora

:

eu, aquilo que vejo
olhando de fora
)

EL PÁNICO ES NO SABER CUÁL AFLICCIÓN

para cada desamparo
darse con el tronco blando
escuálido
(y en lo profundo de la noche una cigarra canta en una sola
frecuencia hasta su exuvia,
dejando un hueco cuando silencio en el cráneo de quien la
escucha)
recoger el caos
ajustar las piezas milimétricamente en secuencia
y pegarlas para reavivar el parásita de sí mismo

parco tiempo antes

por los pulmones, la vida
robótica, canalizada
en vías que llevan al mismo fin

:

nacer ya es marchitarse

(.)

un punto
el tedio
la frecuencia de la radio encendida y ningún sonido aparente
la voz como un susurro
un canto vacío
la llama, un infierno
el instante

.

O PÂNICO É NÃO SABER QUAL AFLIÇÃO

para cada desamparo
dar-se com o tronco mole
mirrado
(e, no fundo da noite, uma cigarra canta em frequência
única até a sua exúvia,
deixando um oco quando silêncio no crânio de quem a
escuta)
pegar a bagunça
ajustar por milímetros as peças em sequência
e colá-las para reacender o que foi parasita de si

parco tempo antes

pelos pulmões, a vida
robótica, canalizada
em vias que levam ao mesmo fim

:

nascer já é arrefecer

(.)

um ponto
o tédio
a frequência do rádio ligado e nenhum som aparente
a voz como um sussurro
um canto vazio
a labareda, um inferno
o instante

.

hay estética de meandros
no ser enojado por la melancolía del ocaso
la tarde saca el día
con ella, el cansancio
con él, nada más
: no hay éxito cuando el esfuerzo es demasiado

la hora envejece
la fisiología se oculta detrás de la capa fatigada
precediendo el tiempo

,
la necesidad de fluir, por ahora, reposa ante el
pensamiento
— vaciarse como un ser longevo
prepararse para el momento contiguo

sembrar el espíritu que será comido a continuación —
sin rudeza ni monotonía
con ambición.

há estética de meandros
no ser enojado pela melancolia do ocaso
a tarde lima o dia
com ela, o cansaço
com ele, nada mais
: não há sucesso quando o esforço é demasiado

a hora envelhece
a fisiologia se oculta atrás da capa fadigada
precedendo o tempo

,
a necessidade de fluir, por ora, repousa ante ao
pensamento
— esvaziar-se como ser longevo
preparar-se para o momento contíguo

semear o espírito que será comido em seguida —
sem rispidez ou monotonia
com ambição.

CRISTALINO, el vidrio tras la malla no ofrece resistencia
a la mosca, hasta que se estrella en su intento de regresar
a la casa. cierta locura apoderaría la partícula que es su
cerebro si hubiera sorpresa ante este impedimento.
ella no se opone
intentará otras veces.

por momentos debilitado el instinto
a la primera apertura, se va
en un largo período
crea su propia regla para satisfacerse
gana el tiempo hasta dejar de ser una molestia
formando parte del entorno

(este es el límite de todas las cosas)

la violencia impide el vuelo

:
el menor envoltorio que existe
en este momento
es ese.

CRISTALINO, o vidro após a tela não oferece resistência
para a mosca, até que ela se choca na tentativa de voltar
a casa. certa loucura tomaria a partícula que é seu
cérebro caso houvesse surpresa com esse impedimento.
ela não se opõe
tentará outras vezes.

por instantes enfraquecido o instinto,
à primeira brecha, vai-se
em longo período
cria sua própria regra para satisfazer-se
ganha o tempo até que deixa de ser estorvo
fazendo parte do ambiente

(este é o limite de todas as coisas)

a violência impede o voo

:
o menor invólucro que existe
neste instante
é esse.

EN MEDIO DE LO QUE QUEDÓ DE LAS PAREDES

y cuerpos rotos
en el misterio del tiempo que se atreve a esparcir los días
o semanas
en los ruidos que llegan desde afuera de repente
y hacen temblar toda la superficie corporal
están, lejos del encanto, los seres que forman parte

el polvo que navega en sus vellos
acompaña sus gestos
en la búsqueda por ser

(invisible)

la ciudad los oculta
cose sus bocas
redirige a otros transeúntes
que, como androides, no desean entrar en eso
(o no lo perciben)

lo que castiga es (siempre) mejor dejar de lado
es una agresión
(para sí mismo o para el otro?)
mirar hacia afuera
la nada
adentro
y no ver dos palmos delante de la nariz

son tumbas vivas los desprotegidos
que se acuestan en la sombra del brillo
para vigilar la noche
y en cualquier mañana
repetir el ciclo
el desenredo

EM MEIO AO QUE RESTOU DE PAREDES

e corpos quebrados
no mister do tempo que ousa espargir os dias
ou semanas
nos barulhos que vêm de fora num rompante
e fazem tremer toda a superfície corporal
estão, longe do encanto, os seres que fazem parte

a poeira que navega em seus pelos
acompanha seus gestos
na busca por ser

(invisível)

a cidade os oculta
costura suas bocas
redireciona outros passantes
que, como androides, não querem entrar naquilo
(ou não percebem aquilo)

o que penaliza é (sempre) melhor deixar de lado
é uma agressão
(para si ou para o outro?)
olhar para fora
o nada
dentro
e não ver dois palmos à frente do nariz.

são jazigos vivos os desprotegidos
que se deitam na sombra do brilho
para vigiarem a noite
e em qualquer manhã
repetirem o ciclo
o desenredo

el desvalimiento
maculado en la espina
estampada

y

aún hay, de alguna manera, fuerza: aún hay ganas
de vivir: aún hay búsqueda de paz: aún hay resplendor
mientras el cosmos se desmorona.

o desvalimento
maculado na espinha
estampado

e

ainda há, de alguma maneira, força: ainda há vontade
de viver: ainda há a busca por paz: ainda há resplendor
enquanto o cosmos desmorona.

(SOSTENER) la ansia el odio el pavor la depresión el horror la
penuria el polvo negro el humo el arañazo la perforación
el sistema la indiferencia el cinismo la podredumbre.

las imágenes que creo son como la golondrina que vuela
sobre mi cabeza
en este instante
los ruidos vienen, cada uno desde su lugar
y ocupan los vacíos de mi silencio
(¿silencio?)
hasta que solo queda el estruendo.

la cigarra resurge en sonido
a pocos metros de aquí
(no la veo,
es casi noche)

la ciudad dilatada
carga nubes pesadas
en motos que aceleran desgarrando tímpanos

no hay como contener ruidos
controlarlos quizás
(¿acaso hay alguna eficacia en esto?)
: mismo bajo, el ruido aún asola como si royerá lo
que hay de bello, dejando solamente un malestar,
revolviendo tripas, causando azote, agotando todo hasta que
ya no tenga más significado.

la atmósfera delante al muro se reconfigura
el sonido aumenta

¿las paredes también agonizan?

(SUSTENTAR) a ânsia o ódio o pavor a depressão o horror a
penúria o pó preto a fumaça o arranhão a perfuração o
sistema a indiferença o cinismo a podridão

as imagens que crio são como a andorinha que voa
sobre minha cabeça
neste instante
os barulhos vêm, cada um do seu lugar
e ocupam as brechas do meu silêncio
(silêncio?)
até só haver o estampido.

a cigarra ressurge em som
há poucos metros daqui
(não a vejo,
é quase noite)

a cidade dilatada
carrega nuvens pesadas
em motos que aceleram rasgando tímpanos

não há como conter ruídos
controlar quiçá
(será que nisso existe alguma eficácia?)
: mesmo baixo, o ruído ainda assola como se roesse o
que há de belo, deixando unicamente o desconforto,
revirando tripas, causando flagelo, exaurindo tudo até
não ter mais significado.

o ambiente defronte ao muro se reconfigura
o som aumenta

as paredes também agonizam?

LA MOSCA CAMINA POR LA MALLA

antes de atravesarla.
todo lo que me carcome
por un error en el hoy
pausa y regresa
destruyendo la calma
del sistema nervioso central.
exijo de mí mismo un eje
y todo movimiento me llama a la ventana
desde donde puedo observar los escombros
y charcos de agua que detengan mosquitos

al contrario de los otros soles,
hoy los ruidos son menos densos
la metrópolis no funciona más allá de lo esencial
los niños duermen.
hoy es para ser vivido: más allá del caos: más allá del terminal:
más allá de los miedos: más allá de la desesperación: más allá
de la ansia de ser más: una teoría atrapada en la fragilidad del
ser: un cerebro que absorbe todo a su alrededor:

lapsos.

la concordia conmigo es externa:
(mientras destrozo la tapa del cráneo)
cuanto más pienso en todo
(y creo posibilidades ilógicas)
más atenúo el presente

viviendo
como el cuerpo desbaratándose
muriendo su propia muerte
me vuelvo más esquiva
y toda la humanidad resuena dentro de mí.

A MOSCA ANDA PELA TELA

antes de atravessá-la.
tudo o que me corrói
por um equívoco no hoje
pausa e volta
destruindo a calma
do sistema nervoso central.
exijo de mim um eixo
e todo movimento me chama para a janela
de onde posso observar destroços
e poças d'água que parem mosquitos

ao contrário dos outros sóis,
hoje os barulhos estão menos densos
a metrópole não funciona além do essencial
as crianças dormem.
hoje é para ser vivido: além do caos: além da rodovia:
além dos medos: além do desespero: além da ansia por
ser mais: uma teoria apanhada na fragilidade do ser:
um cérebro que sorve tudo ao redor:

lapsos.

a concórdia comigo é externa:
(enquanto dilacero a capa do crânio)
quanto mais penso em tudo
(e crio possibilidades ilógicas)
mais atenuo o presente

vivendo
como o corpo no desbaratamento
morrendo a morte dele
me torno mais esquiva
e toda a humanidade ecoa dentro de mim.

SIETE BUITRES PLANEANDO
en un día de domingo

SETE URUBUS PLANANDO
num día de domingo

LAS CÁSCARAS QUE CAEN DE LAS PAREDES DE LA MEMORIA

se ensamblan como un rompecabezas
trayendo consigo la necesidad de huir
como lo hacen los animales
disfrazados en el entorno
simulando muertes
asumiendo colores y formas de lo externo
adaptándose a las sutilezas de las alegrías adquiridas
pensando tener el control de las cosas universales

la seguridad es la verdad que dicta
la carencia agrava el deseo
el inconsciente, dios de la plenitud,
representa el mundo a través de la experiencia.

la imagen,
un arquetipo en la danza de la muerte,
es evocada por el recuerdo
base de las memorias
escisión interna

:

la incapacidad de controlar
ánimo y emoción
es perder el dominio del alma

sería más sensato crear cajones
para separar comportamientos
y evitar confrontaciones
(?)
practicar acciones extraordinarias
para defenderse y vanagloriarse
olvidando los vicios

AS CASCAS QUE CAEM DAS PAREDES DA REMEMÓRIA

se montam como um quebra-cabeças
trazendo à tona a necessidade de fugir
como fazem os animais
disfarçados no ambiente
simulando mortes
assumindo cores e formas do que é externo
adaptando às sutilezas das felicidades adquiridas
pensando ter o controle das coisas universais

a segurança é a verdade que dita
a falta agrava o desejo
o inconsciente, deus da plenitude,
figura o mundo através da experiência.

a imagem,
um arquétipo na dança da morte,
é suscitada pela reminiscência
base das memórias
cisão interna

:

a incapacidade de controlar
ânimo e comoção
é perder o senhorio da alma

mais sensato seria criar gavetas
para separar comportamentos
e evitar confrontos
(?)
praticar ações extraordinárias
para defender-se e vangloriar-se
esquecendo vícios

hasta que sean frotados en el cuerpo
por el espejo
mostrando que el reflejo está en todo
el error es una moneda de dos caras
la sombra está en todos

evitar la sombra es evitarse
neuróticamente.

até serem esfregados no corpo
pelo espelho
mostrando que o reflexo está em tudo
o erro é uma moeda de dois lados
a sombra está em todos

evitar a sombra é evitar-se
neuroticamente.

EN UN VUELO RÁPIDO

mirar con casi diez mil facetas
percibir movimiento
en cualquier dirección
en cámara lenta
para encontrar un lugar en sí mismo
en el mundo.

acontecimientos reales
anticipan futuros
agujeros en la capa de linealidad
voces de trueno
recuerdos inconscientes
encuentros con demonios
individuación.

volverse hacia la oscuridad
con humildad
para descubrir lo que viene profundo

aceptar la dualidad de ser
 manifestos de desconocimiento de sí mismo
(no siempre malos, pero)
que asustan por ser ignotos

ser la mosca
 el cadáver,
 la golondrina,
 el viento
impulsos pertenecientes al colectivo
un laberinto.

NUM VOO RÁPIDO

olhar com quase dez mil facetas
perceber movimento
em qualquer direção
em câmera lenta
para encontrar lugar em si
no mundo.

acontecimentos reais
antecipam futuros
furos na camada da linearidade
vozes de trovão
recordações inconscientes
encontros com demônios
individuação.

voltar-se para as trevas
com humildade
para descobrir o que vem profundo

aceitar a dualidade de ser
 manifestos de desconhecimentos de si
(nem sempre ruins, mas)
que assustam por serem ignotos

ser a mosca
 o cadáver,
 a andorinha,
 o vento
impulsos pertencentes ao coletivo
um labirinto.

TOMA DE NUEVO LO CONCRETO
la naturaleza.

de esta rendija son dos símbolos que escojo:

- i. las piedras
- ii. los muros
- i. que estuvieron aquí mucho antes
- ii. de las máquinas que construyen edificios

los árboles que se expanden libres
forman abrazos con sus ramas
arrojando vida en frutos
que crecen, caen, y se descomponen

por otro lado, las alas residen en el aire
resisten a los siglos
entre letras y ladrillos.

retomo mi lucha
esta construcción es mi caverna
el lugar de donde nunca salí
y me trae súbitas imágenes
de lo que no he vivido estando aquí,
vigilando mi misterio.

escribo en las paredes
mensajes de socorro
y las borro después de leerlas

estas paredes son
yo
corriendo contra el tiempo
que ya se agotó
ahora.

TOMA DE VOLTA O CONCRETO
a natureza.

desta fresta são dois símbolos que escolho:

- i. as pedras
- ii. os muros
- i. que estavam aqui muito antes
- ii. das máquinas que constroem prédios

as árvores que se expandem livres
formam abraços com seus galhos
assombrando vida em frutos
que crescem, caem, apodrecem

de resto, as asas residem no ar
resistem aos séculos
entre letras e cobogós.

retravo minha luta
essa construção é a minha caverna
o lugar de onde nunca saí
e me traz súbitas imagens
do que não vivi estando aqui,
tutelando o meu mistério.

escrevo nas paredes
mensagens de socorro
e apago depois de lê-las

essas paredes são
eu
correndo contra o tempo
que já acabou
agora.

es una especie de magia: lo que surge allí sale de aquí.
es el motivo de la existencia y la celebración
de la ruí-
na.
el pensamiento es un devoto del afán y despierta el sol
dentro de la ventana
de los ojos.
se vuelve imposible ser
sereno.
la imagen es el alma garabateada y borrada
en lo que queda de macizo.

é uma espécie de magia: o que surge lá sai daqui.
é o motivo da existência e a celebração
da ruí-
na.
o pensamento é adorador do afã e acorda o sol
dentro da janela
dos olhos.
torna-se impossível ser
sereno.
a imagem é a alma rabiscada e apagada
no que restou de maciço.

está ahí por sí mismo.
la muerte no termina
es todo
tiempo.
la aflicción continúa
la resolución es nada

quien da despojos
es concreto
construido y destruido
un modelo atómico
calculado para atrapar
la inutilidad humana

actúa
atenúa el inconsciente.

(trinidad + 1 =
aquel que niega)

la responsabilidad
desaparece precoz
por el aire

la relación entre causa
y causa
efecto
y nada

después de estar en el suelo, no hay crítica.
no hay
espacio para el espacio
no hay
ciudad ni sonido

ESTÁ AÍ POR SI SÓ.
a morte não acaba
é todo
tempo.
a aflição continua
a resolução é nada

quem dá despojos
é concreto
construído e destruído
modelo atômico
calculado para prender
a inutilidade humana

atua
atenua o inconsciente

(trindade + 1 =
aquele que nega)

a responsabilidade
desaparece precoce
pelo ar

a relação entre causa
e causa
efeito
e nada

depois que se está no chão, não há crítica.
não há
espaço para espaço
não há
cidade nem som

.
insignias de la extinción
esparcidas como hojas
por la metrópolis

la catástrofe de la violencia
insuficiencia de los riñones
falta el aire
fatiga el cuerpo
confuso
oprime el pecho
los órganos
los paradigmas.

.
insígnias da extinção
espalhadas como folhas
pela metrópole

a catástrofe da violência
insuficiência dos rins
falta o ar
fadiga o corpo
confuso
pressiona o peito
os órgãos
os paradigmas.

UNA CHARCA REFLEJA MÁS ALLÁ. la lluvia cae densa sobre los
escombros y crea nuevas formas de vida
todo se balancea esperando algo
el pájaro que se posa en el árbol no se importa por lo
que hay a su alrededor

en los espacios que dividen esta construcción
un día hubo ternura
hoy son vientos que agitan bordes
mangueras rotas que conectan
habitaciones rotas
secretos incrustados en nuevos portales
estructura sin tejas
punto de luz

en cada mirada, un detalle
todo se renueva

¿cuántos viven en el hueco por donde pasa el verde?

UMA POÇA ESPELHA ALÉM. a chuva cai densa sobre os
escombros e cria novas formas de vida
tudo balanceia à espera de algo
o pássaro que pousa na árvore não se importa com o
que há ao seu redor

nos espaços que dividem essa construção
um dia coube ternura
hoje são ventos que balançam arestas
mangueiras quebradas que ligam
cômodos quebrados
segredos incrustados em novos portais
estrutura sem telhas
foco de iluminação

em cada olhar, um detalhe
tudo é renovo

quantos moram no buraco por onde passa o verde?

LA AYUDA

el otro
tantas preguntas
tanta espera

(
¿con qué artificio
haremos
el fin?
)

el cuerpo sucumbe
pleno
a los designios de la mente
la fuerza está adentro
en el hueso
condenada al olvido.

la locura es peculiar
y burla
si no es interpretada
(lo que no se conoce, asusta).
la filosofía es peculiar
y burla
si no es interpretada
(lo que no se conoce, asusta)

Se aprende:
la locura
la filosofía
el sentir
la conciencia.

O AUXÍLIO

o outro
tantas questões
tanta espera

(
com qual ardil
faremos
o fim?
)

o corpo sucumbe
pleno
aos desígnios da mente
a força é dentro
no osso
fadado ao esquecimento.

a loucura é peculiar
e ludibria
se não é interpretada
(o que se desconhece, assusta)
a filosofia é peculiar
e ludibria
se não é interpretada
(o que se desconhece, assusta)

Apreende-se:
a loucura
a filosofia
o sentir
a consciência.

(¿por qué?)

la experiencia tiene en sí misma
una forma de crear
sentimientos tragados
catástrofes naturales
abandonos
bloqueos
tabúes

percibir la torpeza
no es moverse

inconscientemente
todo se repite.

(por quê?)

a vivência tem nela
uma forma de criar
sentimentos engolidos
catástrofes naturais
abandonos
bloqueios
tabus

perceber o torpor
não é movimentar

inconscientemente
tudo se repete.

HACER DEL ACASO UN ENIGMA
un delirio lejano
estar en el cielo palpando nubes
como estrellas
chispas doradas
silenciando palabras e imágenes.

FAZER DO ACASO UMA CHARADA
um delírio longínquo
estar no céu tateando nuvens
como estrelas
fagulhas douradas
calando palavras e imagens.

se necesita un nuevo cuerpo
no forzado a volver

:

este ya ha cumplido su ciclo
de nacer y morir
infinitas veces.

(hay un agotamiento poderoso)

todas las experiencias internas
insinúan el propósito de esto:

efimeridad

(y aún así no estoy seguro)

—

regenerarse con el mundo
después
la colisión

caminar
en la cuerda gruesa
que amarra la vida
por el tragadero

la sentencia existe desde el primer día:
el sol es el deseo y la muerte es un obstáculo

la sangre derramada de los baldes es dañina
no por ensuciar

É PRECISO UM NOVO CORPO
não forçado ao retorno

:

este já cumpriu seu ciclo
de nascer e morrer
infinitas vezes.

(há um cansaço pujante)

todas as experiências internas
dão a entender o objetivo disto:

efemeridade.

(e mesmo assim não tenho certeza)

—

regenerar-se com o mundo
após
a colisão

andar
na corda grossa
que amarra a vida
pela goela

a sentença existe desde o primeiro dia:
o sol é o desejo e a morte é um porém

o sangue entornado dos baldes é danoso
não por sujar

pero por contener en sí lo que debería estar guardado
en cuerpos cerrados
autónomos

la desgracia se repite
hasta que se extirpe el perjudicador

los muros seguirán
cediendo al tiempo
indudablemente

los animales seguirán sueltos
buscando sobrevivir.

el camino de regreso es un núde
el futuro es lúgubre
hacia atrás, la sugerencia es transgresora

no hay nada de nuevo
cero.

mas por conter em si o que deveria estar guardado
nos corpos fechados
autônomos

a desgrça se repete
até que se extirpe o desgraçador

os muros continuarão
cedendo ao tempo
indubitavelmente

os bichos continuarão à solta
procurando sobreviver.

o caminho de volta é um nume
o futuro é lúgubre
para trás, a sugestão é transgressora

não há nada de novo
zero.

ESTAR DE VUELTA EN LA SUBIDA
reposar entre los conductos

es miedo
en darse cuenta de la belleza disforme en las cosas del fin

?

en el sistema
de navegación
en la cabeza dispersa
en fragmentos
de lucidez:

huye
la
la estructura

,

permanece
la
sensación.

desrecordar,
encarnar en la verve,
ser un proyecto de duda

una alerta:

el roce con la conciencia
comienza antes de abrir el cráneo,
el murmullo continúa

ESTAR DE VOLTA NA SUBIDA
restar entre dutos

é medo
em perceber a beleza disforme nas coisas do fim

?

no sistema
de navegação
na cabeça esparsa
em fragmentos
de lucidez:

foge
a
estrutura

,

fica
a
sensação.

deslembrar
encarnar na verve
ser projeto de cisma

um alerta:

o atrito com a consciência
começa antes de erguer a moleira
o burburinho continua

bajo
y persistente.

todo sobrenada,
un baile

yo
bailo

hasta olvidar el malogro
la posibilidad de no ser

sano

yo era unidad,
hoy estoy infinitos

un cuerpo separado
múltiple
unificado
con muchos ojos
de muchos cuerpos
y alas
que aletean
trescientas treinta veces por segundo
antes de expandir el universo.

baixo
e persistente.

tudo sobrenada,
uma dança

eu
danço

até esquecer o malogro
a possibilidade de não ser

são

eu era unidade,
hoje estou infinitos

um corpo separado
múltiplo
unificado
com muitos olhos
de muitos corpos
e asas
que batem
trezentos e trinta vezes por segundo
antes de expandir o universo.



ISBN 978-85-67678-90-0

EDITORAPEDREGULHO.COM.BR

Realização:

Realizado com recursos do

Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Cultura

